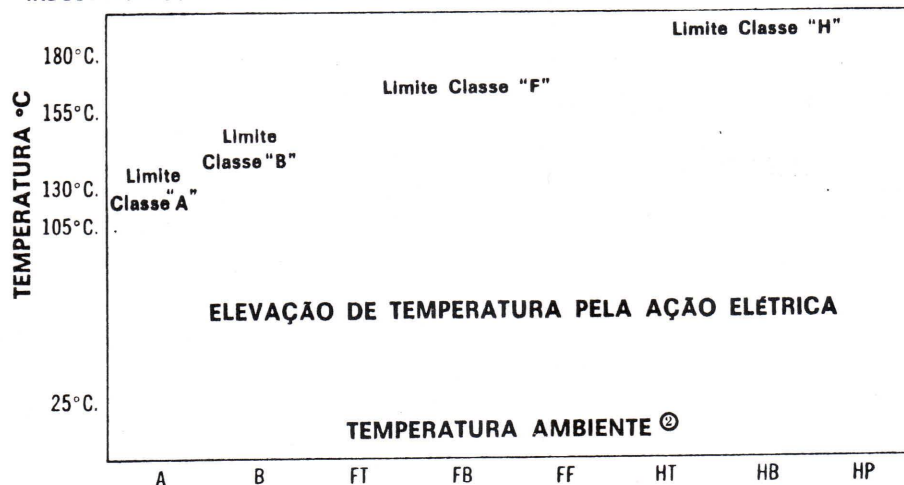


Informações Técnicas

BOBINAS

A tabela abaixo indica os parâmetros de temperaturas para Bobinas ASCO:
CARACTERÍSTICAS TÉRMICAS E LIMITAÇÕES DE TEMPERATURA INDUSTRIAL DOS SOLENÓIDES E BOBINAS ASCO

Tabela 1



- ☐ Normal: 25°C Temperatura Ambiente
- ☐ Elevação de Temperatura através da Ação Elétrica
- ☐ Margem de Excesso para Aumentos de Temperatura do Fluido ou do Ambiente^③

Notas:

- ① Medidas pelo "Método de Resistência"
- ② Válvulas projetadas para uma temperatura ambiente de 25°C, podem ser empregadas em locais onde a temperatura ambiente atinja 40°C ocasionalmente.
- ③ Temperaturas ambientes são diretamente adicionadas à elevação de temperatura da bobina, pela ação elétrica — a temperatura do fluido não.

Voltagem da Bobina Faixa de Operação

Todas as bobinas são projetadas para operar em voltagens padrão e podem ser utilizadas nas seguintes faixas de voltagens:

CA		CC	
Voltagem Padrão	Faixa Normal de Operação	Voltagem Padrão de Bateria	Faixa Normal de Operação
24	22-24	6	5,1 - 6,3
120	110-120	12	10,2 - 12,6
240	220-240	24	20 - 25
480	440-480	120	102 - 126
		240	204 - 252

Nota: As voltagens de 125 e 250 volts em CC, exigem construção especial. Consulte a ASCO para detalhes.

Todas as válvulas ASCO são testadas para operar com voltagens de até 15% abaixo da nominal e na máxima pressão diferencial de operação, e são capazes de funcionar por curtos períodos com voltagem de até 10% acima da nominal. Para faixas de voltagens maiores do

que as apresentadas acima, deverá ser usada uma bobina ou sistema de isolamento diferentes.

Consumo de Energia

O consumo de energia das válvulas solenóides pode ser determinado através da lista-gem dos boletins ASCO.

Para válvulas operando em CA, a potência nominal da bobina, volt-ampère de "arranque" e volt-ampère de "sustentação", são fornecidas.

O volt-ampère (VA) de "arranque" é um pico instantâneo de corrente que ocorre no momento em que o solenóide em CA, é energizado.

O volt-ampère (VA) de sustentação, é a corrente nominal, depois do "arranque" inicial.

A corrente nominal para o "arranque" e "sustentação" pode ser determinada dividindo-se o volt-ampère pela voltagem da rede.

$$\text{CORRENTE (ARRANQUE)} = \frac{\text{volt-ampère "arranque"} (A)}{\text{voltagem}}$$

$$\text{CORRENTE (SUSTENTAÇÃO)} = \frac{\text{volt-ampère "sustentação"} (A)}{\text{voltagem}}$$

Válvulas fornecidas para operar em CC não têm corrente de "arranque", como no caso de operação em CA.

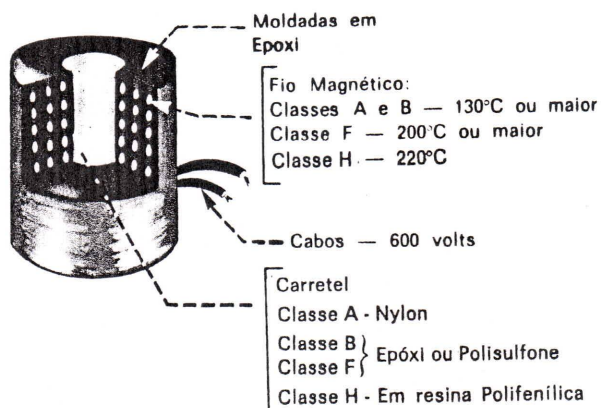
A corrente nominal pode ser determinada, dividindo-se a potência da bobina CC pela voltagem.

$$\text{CORRENTE} = \frac{\text{watts (CC)}}{\text{voltagem}} (A)$$

Nota: (1) Quando a válvula é energizada por um longo período, a caixa do solenóide se aquece e não pode ser tocada com a mão exceto por um instante. Esta é uma condição de temperatura de operação, perfeitamente normal. Qualquer aquecimento excessivo será indicado por fumaça e odor de queima do isolamento da bobina.

(2) Válvulas para operação em CA podem ser transformadas para uso em outras voltagens de CA pela simples substituição da bobina; da mesma forma válvulas em CC podem ser transformadas para outras voltagens em CC. Quando a transformação ocorrer de CA para CC ou vice-versa, consulte ASCO para instruções.

BOBINAS MOLDADAS CLASSE A (105°C), CLASSE B (130°C), CLASSE F (155°C) E CLASSE H (180°C)



- A PROVA DE FUNGOS
- A PROVA DE UMIDADE
- MAIOR FAIXA DE OPERAÇÃO PARA BOBINAS

